

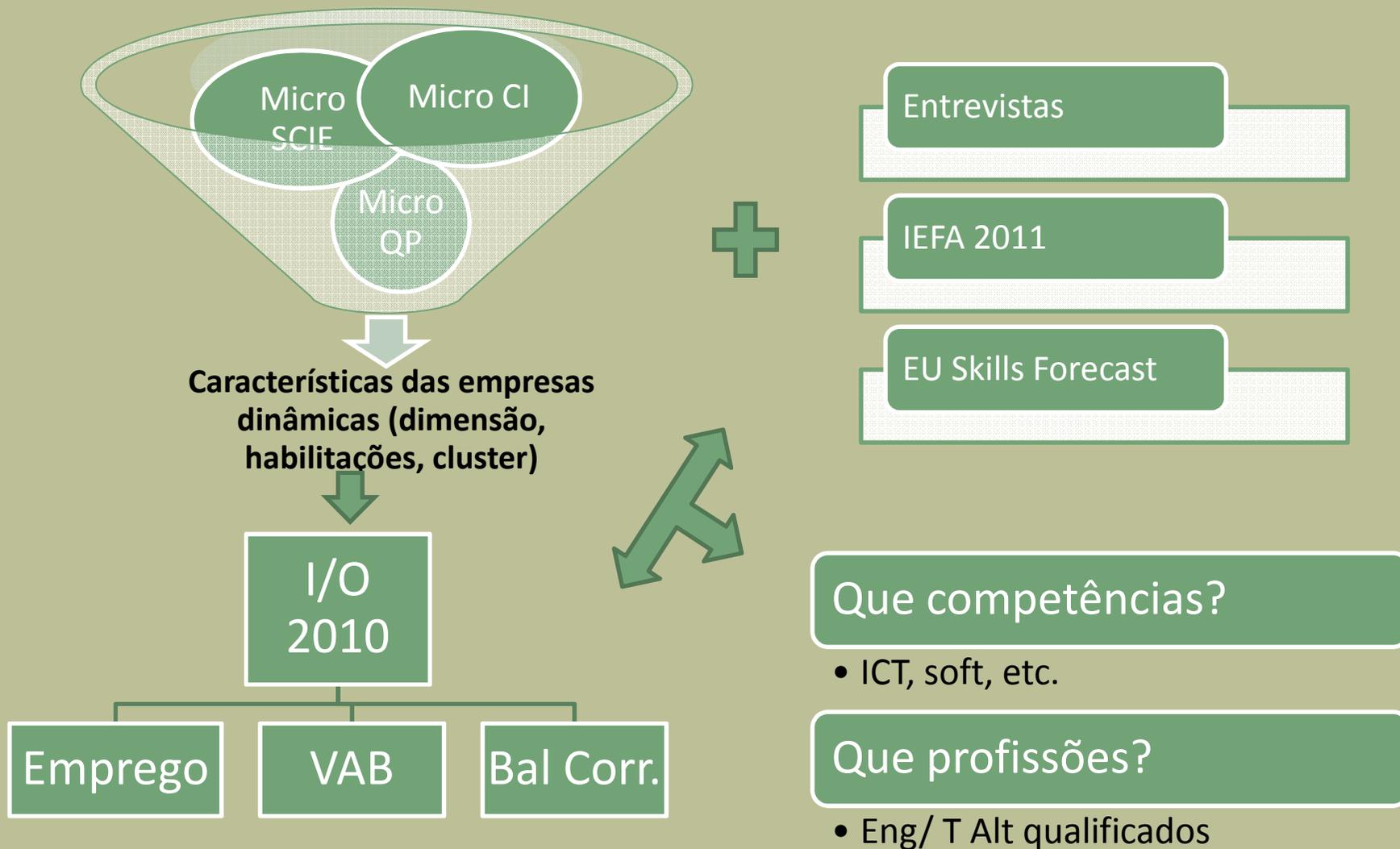
# Reindustrialização da Economia Portuguesa: Impacto no Emprego, Profissões e Competências

**CEPCEP, Universidade Católica Portuguesa**  
**POAT/FSE nº 000831402013, 2014**

## Objetivos do projeto

- Identificar os principais ramos da indústria transformadora (IT) com maiores potenciais de exportação/substituição de importações.
- Estimar os impactos diretos e indiretos no emprego dos principais setores mais dinâmicos da Indústria Transformadora.
- Identificar, de acordo com os cenários, as profissões com maior procura decorrente do processo de reindustrialização.

# Metodologia



## O emprego na indústria em período de crise

CAE Rev.3	2008	2013	2008-2013	
Indústrias Transformadoras (C)	845	713	-131	-15,6%
Têxteis, Vestuário & Couro (13, 14, 15)	232,0	179,0	-53,0	-22,8%
Madeira & Papel (16, 17, 31)	61,3	47,7	-13,6	-22,1%
Outros produtos minerais não metálicos (23)	57,5	44,6	-12,9	-22,4%
Produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos (25)	96,2	86,2	-10,0	-10,4%
Veículos automóveis, reboques, semirreboques e componentes para veículos automóveis (29)	41,9	35,6	-6,3	-15,0%
Impressão (18)	34,8	28,8	-6,0	-17,3%
Máquinas e de equipamentos, n.e. (28) & Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos (33)	24,3	19,2	-5,1	-21,1%
Equipamento elétrico (27)	19,1	14,2	-4,9	-25,8%
Alimentares, Bebidas & Tabaco (10,11, 12)	117,2	113,5	-3,7	-3,2%
Equipamentos informáticos, equipamentos para comunicações e produtos eletrónicos e óticos (26)	14,1	10,4	-3,7	-26,1%
Outro equipamento de transporte (30)	6,0	2,4	-3,6	-59,9%
Artigos de borracha e de matérias plásticas (22)	27,2	24,0	-3,2	-11,9%
Produtos químicos e fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos (20)	15,2	12,3	-2,9	-19,2%
Metalúrgicas de base (24)	11,0	9,0	-2,0	-18,2%
Outras indústrias transformadoras (32)	78,1	77,8	-0,3	-0,4%
Coque, produtos petrolíferos refinados e aglomerados de combustíveis (19)	2,0	1,7	-0,3	-12,8%
Produtos farmacêuticos (21)	6,8	6,8	0,0	-0,5%

000s

## Variação do emprego por subsector da indústria (Portugal, 2008-2013)

- Quase 70,0% do total de postos de trabalho que se perderam neste período na indústria concentraram-se em quatro sectores: têxteis, vestuário e couro; madeira e papel; minerais não metálicos; e produtos metálicos. A redução de emprego representou nos três primeiros sectores cerca 22,0% da mão de obra que existia em 2008.
- No total destes sectores perderam-se 90 000 postos de trabalho nos últimos cinco anos. Estes estão também entre os sectores mais empregadores da IT em Portugal, representando, ainda em 2013, aproximadamente metade do emprego na IT em Portugal.

## Variação do emprego na indústria por nível de qualificação (Portugal, 2008-2013)

000s

Portugal	2008	2013	2008-2013	
<b>Indústrias Transformadoras (C)</b>	<b>844,7</b>	<b>713,3</b>	<b>-131,4</b>	<b>-15,6%</b>
Básico (ISCED 0-2)	643,3	512,2	-131,1	-20,4%
Secundário e pós-secundário não superior (ISCED 3-4)	121,6	116,2	-5,4	-4,4%
Superior (ISCED 5-6)	79,8	84,8	5,1	<b>6,4%</b>

Fonte:  
 Cedefop |  
 Skills Forecasts  
 | 2014

## O emprego na indústria em Portugal: projeções 2013-2025

Portugal	2013	2025	2013-2025	Expansão da atividade	Substituição de mão de obra	Total de oportunidades de emprego	000s
Sectores Primário & de Serviços de Utilidade Pública (A, B, D, E)	575	582	1.2 %	7	579	586	
<b>Indústrias Transformadoras (C)</b>	<b>713</b>	<b>720</b>	<b>1.0 %</b>	<b>6</b>	<b>259</b>	<b>265</b>	
Construção (D)	367	390	6.1 %	23	130	152	
Distribuição & Transportes (G, I, H)	1 201	1 245	3.7 %	43	551	595	
Serviços às Empresas & outros serviços (J, K, L+M+N, R-U)	855	980	14.1 %	125	370	495	
Serviços não mercantis (O, P, Q)	967	867	10.6%	-100	413	313	
<b>Total</b>	<b>4 679</b>	<b>4 783</b>	<b>2.2 %</b>	<b>104</b>	<b>2 302</b>	<b>2 406</b>	

## O emprego na indústria em Portugal: projeções 2013-2025

CAE Rev.3	Expansão da atividade	Substituição de mão de obra	Total de oportunidades de emprego
Indústrias Transformadoras (C)	6,3	259,0	265,3
Alimentares, Bebidas & Tabaco (10,11, 12)	3,5	46,8	50,2
Produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos (25)	15,7	32,5	48,1
Outras indústrias transformadoras (32)	15,4	29,2	44,6
Têxteis, Vestuário & Couro (13, 14, 15)	-38,1	61,2	23,1
Madeira & Papel (16, 17, 31)	-1,2	16,9	15,7
Outros produtos minerais não metálicos (23)	-3,7	16,6	12,8
Impressão (18)	:	11,9	11,8
Máquinas e equipamentos, n.e. (28) & Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos (33)	4,5	7,0	11,5
Produtos químicos e fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos (20)	6,6	4,4	11,0
Veículos automóveis, reboques, semirreboques e componentes para veículos automóveis (29)	:	11,0	10,0
Artigos de borracha e de matérias plásticas (22)	:	7,5	8,2
Equipamento elétrico (27)	1,9	4,5	6,5
Equipamentos informáticos, equipamentos para comunicações e produtos eletrónicos e óticos (26)	2,0	2,8	4,8
Produtos farmacêuticos (21)	:	2,4	2,9
Metalúrgicas de base (24)	:	2,8	2,3
Outro equipamento de transporte (30)	:	:	1,2
Coque, produtos petrolíferos refinados e aglomerados de combustíveis (19)	:	:	:

000s

54,0% das vagas previstas serão nas indústrias **alimentares, de produtos metálicos e outras indústrias transformadoras**. Estes dois últimos subsectores são também aqueles onde se projeta uma maior criação líquida de emprego: mais de 30 mil novos postos de trabalho até 2025.

Na indústria Têxtil, Vestuário & Couro, apesar da redução significativa do emprego que se estima para o período (-38%), as necessidades muito elevadas de substituição de mão de obra, que resultam de um emprego com uma estrutura etária mais envelhecida, poderão vir a gerar cerca de 23 mil vagas potenciais.

## Projeções de Emprego na indústria por nível de qualificação (Portugal, 2013-2025)

000s

<b>Portugal</b>	Expansão da atividade	Substituição de mão de obra	Total de oportunidades de emprego
<b>Indústrias Transformadoras (C)</b>	<b>6,3</b>	<b>259,0</b>	<b>265,3</b>
Básico (ISCED 0-2)	-84,0	192,2	108,2
Secundário e pós-secundário não superior (ISCED 3-4)	41,5	34,8	76,4
Superior (ISCED 5-6)	48,8	31,9	80,7

Fonte: Cedefop | Skills  
 Forecasts | 2014

## Algumas conclusões da análise qualitativa

1. Globalização
2. Estratégia Empresarial/Sectorial
3. Emprego
4. Competências

1. A nível europeu assistiu-se a um processo de desindustrialização , transferindo a produção e ficando com o conhecimento e a inovação
2. A globalização levou a uma forte terciarização da economia europeia
3. A dificuldades de distinguir o que é indústria e o que são serviços - é mais correto a distinção entre indústria de bens transaccionáveis e indústria de bens não transaccionáveis
4. O domínio da tecnologia está nos países desenvolvidos o que na perspectiva do emprego cria problemas de ordem quantitativa
- 5 – A existência de oportunidades de negócio na Europa e em Portugal podem – se rentabilizar desenvolvendo inovação, investigação em serviços/ industrias, sobretudo combinando tecnologia e design e apostando em determinados nichos de mercado

- 1- Potencial de crescimento da procura de mão-de-obra - engenheiros e técnicos qualificados no sector da MM.
- 2-As novas empresas criam a maior parte do emprego líquido.
- 3- As empresas de elevado crescimento através dos spinoffs apresentam potencial de crescimento.
- 4 -É fundamental investir em empresas empreendedoras e em empresas gazelas, com elevado potencial de crescimento e criação de emprego qualificado.

# Competências

- 1 - A exigência de crescimento económico requer que, a par do aumento de qualificações a longo prazo, sejam tomadas medidas para valorização do ativo humano com impactos mais imediatos, de curto e médio prazo.
- 2 - A formação exigida é ao nível dos diferentes graus do ensino superior satisfazendo a formação que existe em Portugal, com um reforço das competências transversais/ soft skills
- 3 – A formação avançada e continua de executivos: líderes e gestores de PMEs
- 4- A formação ao nível das universidades deve continuar a apostar na formação de qualidade, e generalista ao nível da formação de base e apostando também na oferta de cursos especializados em resposta às necessidades específicas das empresas.
- 5- As políticas do Estado são essenciais no apoio a : centros de excelência, centros tecnológicos, capital humano, apostando no nível intermédio de qualificação sem descurar o nível superior /investigação &desenvolvimento.
- 6 - Do ponto de vista da formação é necessário garantir que os fundos para a formação profissional continuem a apoiar as necessidades das empresas



**CENTRO DE ESTUDOS  
DOS POVOS E CULTURAS  
DE EXPRESSÃO PORTUGUESA**

Faculdade de Ciências Humanas  
Universidade Católica Portuguesa



1984-2014  
**30**  
ANOS

**Obrigado pela atenção**

**jasousafialho@gmail.com**

**[www.cepcep.fch.lisboa.ucp.pt](http://www.cepcep.fch.lisboa.ucp.pt)**